

# 1º Simpósio Colaborativo: Morte Materna e Responsabilidade Social



**FHEMIG**  
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS



SECRETARIA DE  
SAÚDE



1º Simpósio Colaborativo:  
**Morte Materna e Responsabilidade Social**

**Representação social da morte materna:  
a perspectiva das mulheres**

Denise Yoshie Niy  
Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa  
Grupo MaternaMente ABC



**FHEMIG**  
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS



SECRETARIA DE  
SAÚDE

**MINAS  
GERAIS**  
GOVERNO DE TODOS

# Declaração de interesses



# A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

## A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

A cada dia,  
4 ou 5 mulheres morrem  
por causas ligadas à gestação e ao parto no Brasil

Em 2015,  
1.738 mulheres morreram  
por causas ligadas à gestação e ao parto no Brasil

## A morte de mulheres

O que acontece quando uma mulher morre?

tragédias familiares

desagregação

sobrecarga a outras mulheres

negligências paternas naturalizadas

morte materna:

“a tragédia que desafia o mundo”

# A morte de mulheres

O que temos feito para evitar a morte de mulheres?

Declarações da OMS sobre assistência ao parto, qualidade e segurança (desde 1985, pelo menos)

Conferência sobre maternidade segura em Nairóbi (1987)

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM (2000)

Programa de Humanização do Parto e Nascimento – PHPN (2002)

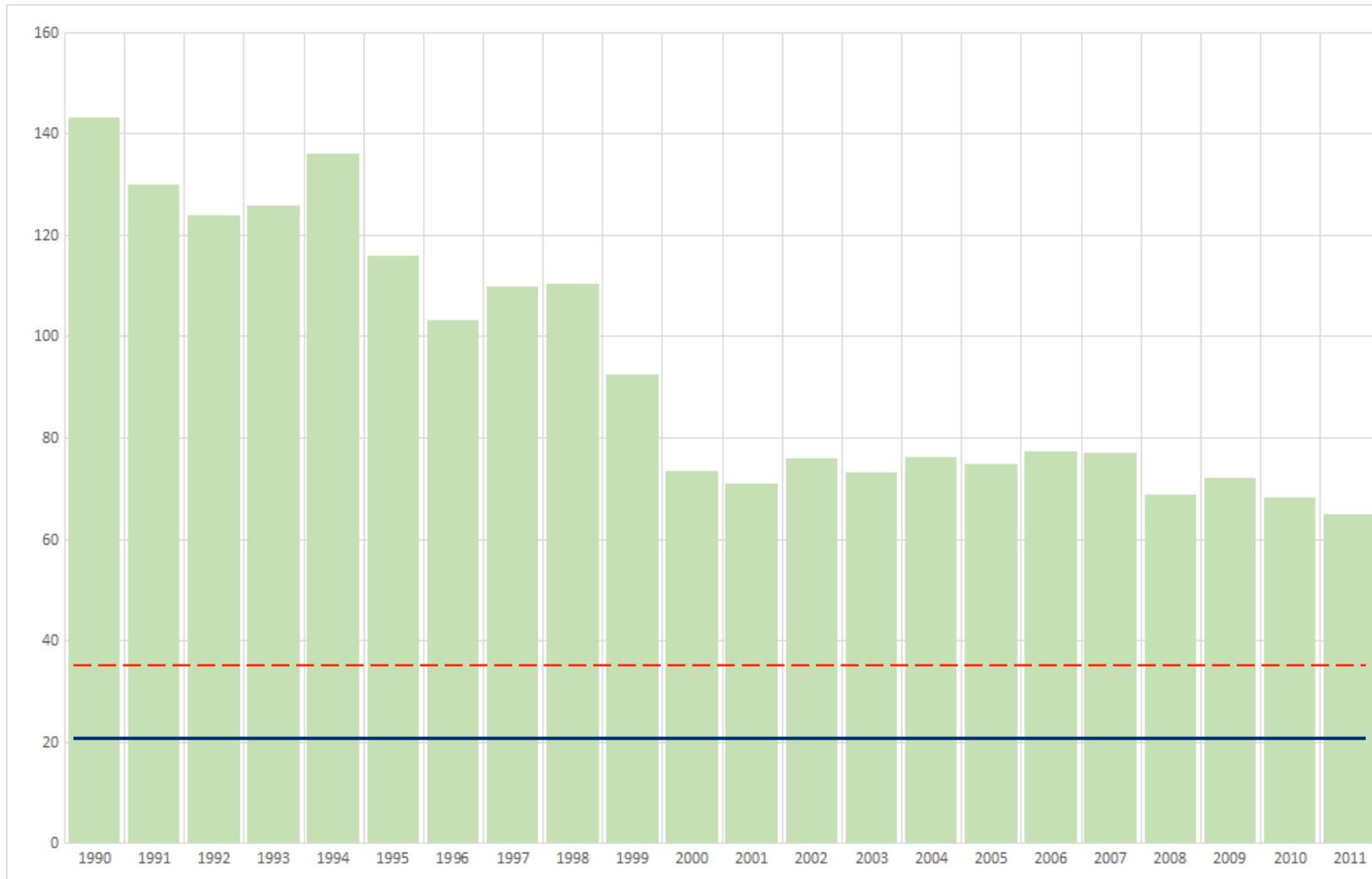
Rede Cegonha (2011)

Cuidado livre de danos e termômetro de segurança da maternidade do NHS (2014)

Checklist para partos seguros da OMS (2013-2017)

# A morte de mulheres

Razão de mortalidade materna. Brasil, 1990-2011.



Fonte: Ministério da Saúde. SVS. SIM; Sinasc.

# A morte de mulheres

A mulher tem medo de morrer no parto?

## A morte de mulheres

~~A mulher tem medo de morrer no parto?~~

Necessidade de reformular a pergunta

# A vida das mulheres

Mulher se descobre grávida: e agora?

Pesquisa Nascer no Brasil:  
menos da metade das mulheres desejava engravidar

Ainda assim, 73,1% fazem 6 ou mais  
consultas de pré-natal

## A vida das mulheres

Mulher se descobre grávida: e agora?

Pesquisa Nascer no Brasil:  
menos da metade das mulheres desejava engravidar

Ainda assim, 73,1% fazem 6 ou mais  
consultas de pré-natal

Toda mulher quer o melhor para si e para o seu bebê

## A vida das mulheres

No pré-natal, a mulher se descobre...

gorda demais

magra demais

nova demais

velha demais

sedentária demais

ativa demais

sem filhos anteriores

com filhos demais

## A vida das mulheres

No pré-natal, a mulher se descobre...  
modista?

“Cuide das roupinhas que do parto cuido eu.”

# A vida das mulheres

No parto, a mulher não se descobre...

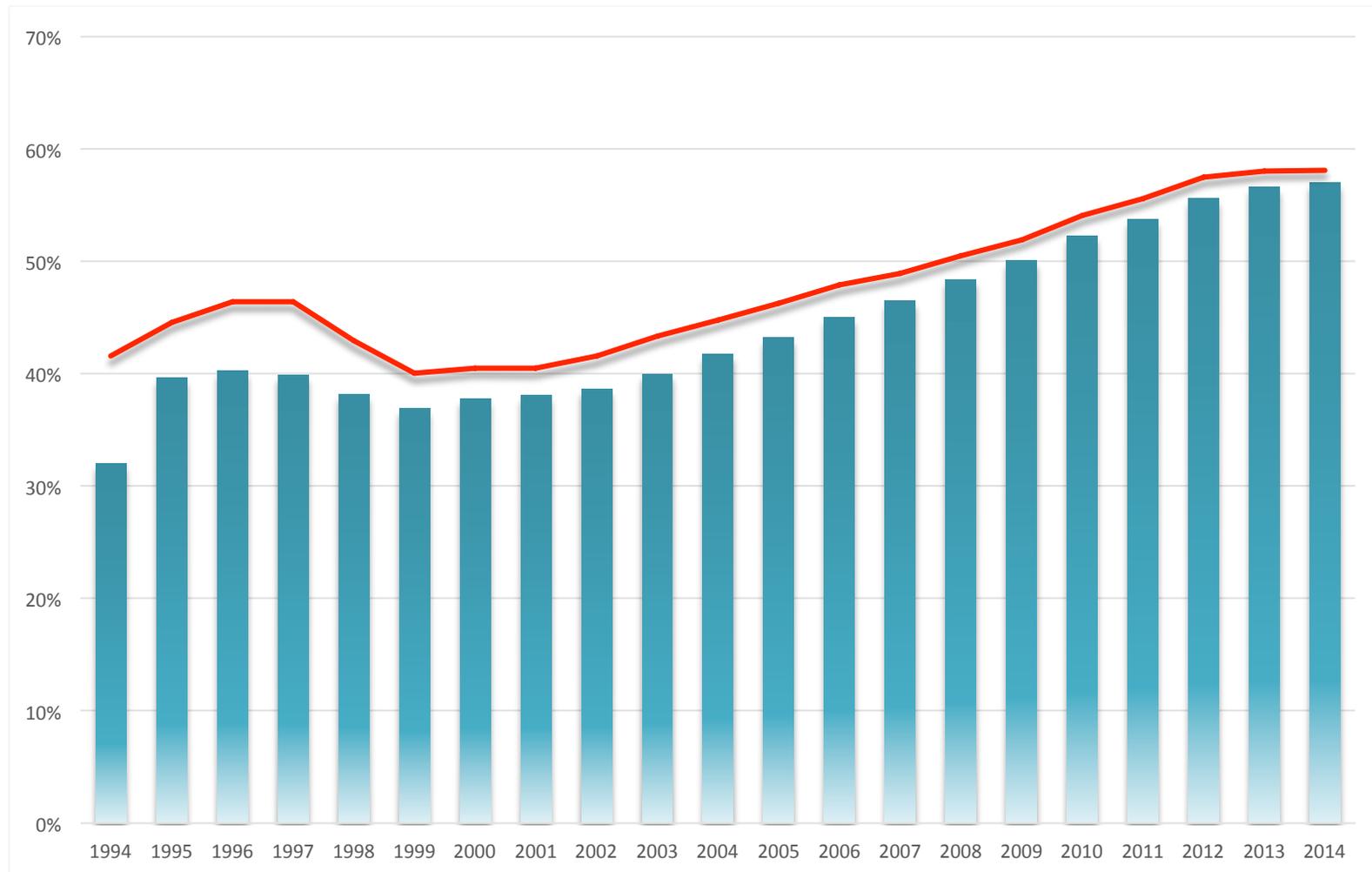
## A vida das mulheres

No parto, a mulher não se descobre...  
...é descoberta pela assistência

Pesquisa Nascer no Brasil:  
cateter venoso periférico: 73,8%  
ocitocina: 38,2%  
analgesia epidural: 31,5%  
amniotomia: 40,7%  
litotomia: 91,7%  
kristeler: 37,3%  
episiotomia: 56,1%

# A vida das mulheres

Proporção de nascimentos por cesariana. Brasil e MG, 1994-2014.



Fonte: Ministério da Saúde. SVS. SIM; Sinasc.

## A vida medicalizada

“Não me deixaram vestir a minha camisola.  
Mandaram tirar toda a minha roupa  
e vestir aquele avental...  
o avental da humilhação.”

## A vida medicalizada

“A enfermeira veio colocar o soro e eu perguntei o motivo. Ela respondeu: ‘Ninguém aqui quer um bebê morto, não é mesmo?’.”

## A vida medicalizada

“Eu tinha certeza de que a próxima contração iria me matar.”

– mulher, sobre o seu trabalho de parto com ocitocina e misoprostol. Implorou por uma cesariana depois de 12 horas de indução.

## A vida medicalizada

“Às vezes a maternidade está cheia e precisa fazer o leito rodar.

Daí tem de usar ocitocina, não tem jeito.”

- gestor de maternidade, quando questionado sobre o uso abusivo de ocitocina.

## A vida medicalizada

“Eu falei que queria ter meu parto de cócoras. Ele respondeu que ele não estudou tanto para ficar agachado igual a um mecânico.”

## A vida medicalizada

“Cala a boca e faz força direito!  
Você quer matar o seu filho?”

“Veio um homem e subiu em cima da minha  
barriga. Eu só gritava e pensava que ia morrer.  
Foi uma situação horrível.”

## A vida medicalizada

“Chorei na hora do corte.  
Depois que nasceu, aplicaram anestesia.  
A anestesia não pegou e costuraram assim mesmo.  
Chorei do primeiro ao último ponto.”

## A vida medicalizada

Da contracepção à descoberta da gestação,  
do pré-natal à internação, durante o trabalho de parto,  
no parto e mesmo no pós-parto:

de quem estamos falando?  
que corpo é esse?

## A vida medicalizada

O corpo da mulher e a sua gravidez são transformados em objetos da medicina

## A vida medicalizada

A biologia e o social se articulam em um contexto histórico:

homens e mulheres têm papéis e pesos diferentes na sociedade

# Resgate

A mulher tem medo de morrer no parto?

## Resgate

“Eu queria muito um parto normal e o meu médico sabia. Ele disse: ‘melhor fazer cesárea para não passar da hora, ou você quer colocar a vida do seu filho em risco?’. Eu comecei a chorar e aceitei, lógico! [...] E marcou para a semana antes do natal.”

# Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...

## Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...  
e cabe a todos nós respondermos:

O que faz do parto um evento tão ameaçador à vida  
das mulheres?

Por que as mulheres têm tanto medo do parto?

## Proposta

A pergunta precisa ser reformulada...  
e cabe a todos nós respondermos:

O que faz do parto um evento tão ameaçador à vida  
das mulheres?

Por que as mulheres têm tanto medo do parto?

Quais sentidos do medo do parto  
são produzidos pela medicalização  
do corpo da mulher?

## Não à banalização

A cada dia,  
12 ou 13 mulheres são assassinadas

Em 2015, foram  
4.616 mulheres assassinadas

## Não à banalização

A cada dia,  
16 a 18 mulheres a menos

Em 2015,  
6.354 mulheres a menos

só por causas ligadas à gestação e ao parto  
e por assassinato

## Não à banalização

“A dor maior foi quando me costuraram. Senti cada ponto e eles mandavam eu fica quieta. Eu chorava e gritava pedindo para parar.”

“Ele disse: ‘Agora você vai ficar curtindo a sua dor a noite inteira. Porque a gente só vai fazer sua curetagem amanhã’.”

## Não à banalização

“Eles fazem o trabalho dele, mas eu não sei nem explicar. É como se a gente fosse uma coisa, um trabalho e não um ser humano que precisa de informação, que precisa saber o que está acontecendo com ele.”

# Não à banalização

Mulher não é ouvida, mesmo na segunda gestação, mesmo bem informada: surdez à mulher é sistemática

The image shows a screenshot of a web page from BMJ Quality & Safety. The page features a red header with the journal title and navigation links. The main content area displays the title of an article, its authors, and the beginning of the abstract. A sidebar on the left contains icons for article text, info, citation tools, and sharing. A red 'feedback' button is visible on the right side of the page.

BMJ Quality & Safety

Home / Archive / Volume 22, Issue 4

Latest content Current issue Archive Authors About

Email alerts

Article Text

Original research

**Women's safety alerts in maternity care: is speaking up enough?**

Susanna Rance<sup>1</sup>, Christine McCourt<sup>2</sup>, Juliet Rayment<sup>2</sup>, Nicola Mackintosh<sup>1</sup>, Wendy Carter<sup>3</sup>, Kylie Watson<sup>4</sup>, Jane Sandall<sup>1</sup>

Author affiliations+

Article info

Citation Tools

Share

PDF

feedback

**Abstract**

Patients' contributions to safety include speaking up about their perceptions of being at risk. Previous studies have found that dismissive responses from staff discouraged patients from speaking up. A Care Quality Commission investigation of a maternity service where serious incidents occurred found evidence that women had routinely been ignored and left alone in labour. Women using antenatal services hesitated to raise concerns that they felt staff might consider irrelevant.

... in England programme, which investigated the quality and safety of different places of birth for 'low-risk' women, ... study in four NHS Trusts. The authors collected documentary, observational and ... with 58 postnatal women. A framework approach was

37

# Quem se importa com a mulher?

## Comprometimento para

- adotar práticas baseadas em evidências
- implementar programas voltados para a melhoria da qualidade da assistência
  - formar mais profissionais comprometidos com a saúde e o bem-estar da mulher
  - fortalecer mulheres e comunidades
  - ESCUTAR mulheres e comunidades

# Quem se importa com a mulher?



Obrigada!

Denise Yoshie Niy  
denise.niy@gmail.com  
[www.partodoprincipio.com.br](http://www.partodoprincipio.com.br)  
[www.maternamente.com.br](http://www.maternamente.com.br)